



Língua Inglesa na Produção Científica da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no Brasil

Vanessa de Campos Machado, Fernanda Rizzon, Luis César Tamiosso, Pelayo Munhoz Olea

RESUMO

O objetivo do presente estudo é buscar dados atualizados e específicos dos periódicos relacionados à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo quanto ao idioma de publicação e sua classificação no critério nacional do Periódicos Qualis, enfatizando a língua inglesa como língua franca para a disseminação do saber científico. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa documental na Plataforma Sucupira buscando avaliar os periódicos classificados no Periódicos Qualis com posterior análise de conteúdo. Como resultados tem-se que 100% dos periódicos classificados no estrato Qualis A1 aceitam, para publicação, somente artigos em língua inglesa e que 75,4% do total de periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo são caracterizados por publicações em língua inglesa como idioma exclusivo ou como um de seus idiomas de publicação. Conclui-se que a língua inglesa é a mais requisitada em publicações, confirmando o idioma inglês como língua franca da produção científica e fundamental para o compartilhamento do saber em escala global.

Palavras-chave: Língua inglesa. Produção Científica. Periódicos Qualis.

1 INTRODUÇÃO

As revistas científicas são consideradas o principal veículo de difusão do conhecimento científico, portanto, tornou-se fundamental a classificação e hierarquização das mesmas em suas áreas específicas de concentração. Já para os pesquisadores, sua avaliação foi, durante muito tempo, baseada na quantidade de publicações, principalmente publicações de impacto/relevância no meio acadêmico. Atualmente é consensual no meio científico, a avaliação dos trabalhos de pesquisa pela sua qualidade, através do interesse que o trabalho gera para outros pesquisadores e, frente a isso, seu número de citações (PORTUGAL; BRANCA; RODRIGUES, 2011).

Para a construção e disseminação do conhecimento científico, o reconhecimento pelos pares é uma das etapas pela qual uma pesquisa científica acadêmica normalmente deve ser submetida (SOUZA; TANNURI, 2011). Oliveira (2002) e Silva, Menezes e Pinheiro (2003), afirmam que, para obter reconhecimento, é necessária a divulgação das pesquisas nos meios de comunicação científicos formais, tais como dissertações, teses, anais de eventos, apresentações em eventos acadêmicos e o envio de artigos científicos para publicação em periódicos.

Na sociedade do conhecimento contemporânea, publicar em periódicos reconhecidos é sinônimo de certificação do trabalho científico acadêmico, requisito também considerado na avaliação das instituições de ensino e pesquisa cujo renome é medido pela quantidade de trabalhos científicos publicados pelo corpo docente e pelo corpo discente, como também por seu impacto (ARAÚJO; AZEVEDO; VIEIRA; NASCIMENTO, 2014). O Brasil, juntamente com a China, é considerado uma crescente economia de pesquisa. Isto se confirma devido ao fato de que a taxa de crescimento anual composta (CAGR) de artigos indexados na *Scopus*, entre 1996 e 2011 no Brasil foi de 13% e na China 19%, o que representa uma taxa maior que o CAGR de 3 a 5%, que é normalmente esperado (VAN WEIJEN, 2012).

O Brasil está entre os 20 países que mais publicam em periódicos científicos



(PACKER, 2011), os quais são avaliados nacionalmente pelo Periódicos Qualis, definido como “o conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação” (CAPES, 2016a). O item Produção Intelectual do documento Orientações para Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (CAPES, 2016c), mostra que a pontuação relativa à produção bibliográfica do corpo docente de um programa de pós-graduação é critério de avaliação do alinhamento que deve existir para com a proposta do curso, ou seja, a Capes utiliza o Periódicos Qualis como parâmetro para a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Conforme De Swaan (1993), até o fim da Primeira Guerra Mundial, o inglês pertencia a um pequeno grupo de línguas dominantes, chamadas de línguas supercentrais (francês, espanhol, russo, chinês, japonês, árabe, híndi, alemão e português), que dominavam a produção científica mundial. Após a Segunda Guerra Mundial, o inglês, como língua dominante, assumiu o papel de língua “hipercentral”. Assim, sua expansão vem tornando todas as demais línguas periféricas, absorvendo suas funções nos fóruns internacionais de compartilhamento do conhecimento.

Bordons e Gómez (2004), declaram que a língua inglesa já possui o *status* de língua franca na ciência assim como afirma Forratini (1997). Para Van Weijen (2012), a publicação da produção científica em inglês é consequência de fatores históricos, políticos e econômicos, o que explica o fato de 80% das publicações da maior base de dados científica, *Scopus*, ser em língua inglesa. Van Weijen (2012), mostra um comparativo no qual 10,7% das publicações em língua inglesa são do grupo das Ciências Sociais, Artes e Ciências Humanas enquanto que 22,1% são em língua portuguesa nessa mesma categoria para o período de 1996 a 2011.

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo é buscar dados atualizados e específicos dos periódicos relacionados à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo quanto ao idioma de publicação e sua classificação no critério nacional do Periódicos Qualis, enfatizando a língua inglesa como língua franca para a disseminação do saber científico. Assim, a partir desta seção introdutória, serão apresentados referenciais teóricos relativos aos periódicos científicos e a língua inglesa como língua franca. A terceira seção apresenta o método de pesquisa, a quarta, a análise e interpretação dos resultados e a quinta e última seção, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Conforme Biojone (2003), foi na França com o *Journal dès Sçavants* e na Inglaterra com o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, em 1665, que surgiram os primeiros periódicos. No Brasil, os primeiros foram a Gazeta Médica do Rio de Janeiro, de 1862, e a Gazeta Médica da Bahia, em 1866. De acordo com Santos e Passos (2011, p.5), os periódicos podem ser definidos como toda “a publicação seriada e periódica de números (ou fascículos) que se sucedem, sem fim previsto, ao longo dos anos”. Quanto aos objetivos Packer (2011), revela que os periódicos pretendem comunicar resultados de pesquisas realizadas e que esta é sua maior contribuição para o avanço da ciência. Severino (2000), acrescenta ainda que os periódicos científicos atuam também na preservação da memória da ciência e na consolidação das áreas do conhecimento.

Um artigo é “a discussão de uma idéia [sic] em forma resumida de um assunto mais abrangente, amplo e sistematizado” (D’ROSA, 2007, p. 65) e no Brasil são regulamentados de acordo com a norma ABNT NBR 6022 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 2003). Para Gonçalves (2004, p. 21), “o artigo tem por objetivo a



divulgação dos resultados de trabalhos de pesquisa, para conhecimento público”. Ortega, Fávero e Garcia (1998), classificam os periódicos em: científicos (vinculados a instituições de ensino), genéricos (que abordam questões gerais) e referenciais (que fornecem insumos de caráter documental e relativos à produção científica) sendo que as duas primeiras classificações podem ser de circulação ampla ou restrita.

O impacto de uma revista científica, medido por índices como o número médio de citações dada a artigos recentemente publicados, frequentemente é usado para indicar a influência que um determinado periódico exerce no seu domínio (GARFIELD, 2006). A publicação dos resultados de pesquisa em revistas científicas de alto impacto é muitas vezes tomada para medir o grau de sucesso acadêmico em instituições acadêmicas e a maioria dos periódicos científicos de alto impacto são publicados em língua inglesa. Nos últimos anos, o objetivo de publicar artigos de pesquisa em periódicos de maior impacto tornou-se cada vez mais relevante também em países fora da América do Norte e Europa, incluindo Brasil, China e Índia (XUE, 2008). Os acadêmicos que não podem dominar sua expressão escrita em inglês colocam suas carreiras, bem como a ciência que eles produzem, em jogo (CUNHA et al., 2014).

De acordo com Packer (2011, p.5), os indicadores de produção científica baseiam-se principalmente “pelo número de artigos originais e de revisão e das citações que concedem e recebem”. No Brasil, o Periódicos Qualis é o indicador do impacto dos periódicos e possui sete categorias. Internacionalmente, os indicadores de impacto são o *Journal Citation Report* (JCR) e o *International Scientific Journal and Country Rank* (Scimago), ambos associados à *Scopus* e à *Web of Science*, sendo os três indicadores atualizados anualmente (PACKER, 2011).

Segundo Packer (2011), tanto a identificação dos periódicos quanto seus registros são realizados por diretórios. Santos e Passos (2011), definem os diretórios como listas que devem registrar novos títulos bem como alterações de quaisquer natureza. Diretórios reconhecidos na literatura são o *Ulrich's Periodical Directory*, o ISSN (*Internacional Standard Serial Number*), o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), o *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, El Caribe, España y Portugal* (Latindex), a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o *Social Science Open Access Repository* (SSOAR), o *Public Knowledge Project* e o *Scientific Commons* (SANTOS; PASSOS, 2011; PACKER, 2011).

De acordo com Packer (2011), o Programa Nacional de Apoio à Editoração e Publicação de Periódicos Científicos do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da Capes, em conjunto com fundações estaduais, universidades, verbas arrecadadas através da venda de assinaturas e taxas de publicação cobradas dos autores, patrocinadores públicos e privados e publicidade são responsáveis pelo financiamento dos periódicos brasileiros.

Segundo Santos e Passos (2011), Periódicos Qualis é o indicador que avalia e qualifica os periódicos brasileiros em relação aos critérios técnicos e editoriais, sendo que o resultado dessa avaliação é composta por notas (A, B e C) que são subdivididas em A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Conforme a Capes, em nota publicada em 5 de outubro de 2015, o Periódicos Qualis é constituído de revistas e periódicos declarados pelos programas de pós-graduação e é definido como o conjunto de procedimentos para medir a qualidade da produção intelectual desses programas. Logo, o Periódicos Qualis é um dos instrumento para a avaliação dos programas de pós-graduação propriamente ditos. A classificação de cada periódico está sujeita à área de avaliação e aos critérios a ela associados. A revisão da classificação de cada periódico está associada à um calendário específico (CAPES, 2016b).

As áreas de avaliação de acordo com o Periódicos Qualis são: Administração, Ciências Contábeis e Turismo; Antropologia/Arqueologia; Arquitetura e Urbanismo; Artes/Música;



Astronomia/Física; Biodiversidade; Biotecnologia; Ciências da Computação; Ciência de Alimentos; Ciência Política e Relações Internacionais; Ciências Agrárias I; Ciências Ambientais; Ciências Biológicas I; Ciências Biológicas II; Ciências Biológicas III; Ciências Sociais Aplicadas I; Direito; Economia; Educação; Educação Física; Enfermagem; Engenharias I; Engenharias II; Engenharias III; Engenharias IV; Ensino; Farmácia; Filosofia/Teologia: subcomissão Filosofia; Filosofia/Teologia: subcomissão Teologia; Geociências; Geografia; História; Interdisciplinar; Letras/Linguística; Matemática/Probabilidade e Estatística; Materiais; Medicina I; Medicina II; Medicina III; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia; Planejamento Urbano e Regional/Demografia; Psicologia; Química; Saúde Coletiva; Serviço Social; Sociologia e; Zootecnia/Recursos Pesqueiros (CAPES, 2016b).

No relatório do processo de classificação de periódicos referentes à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo do Quadriênio 2013-2016 de maio de 2015, a Capes afirma que a análise dos 2.048 periódicos registrados pelos programas de pós-graduação foi feita por dois consultores da área e, posteriormente, debatidos em reunião com outros cinco consultores. As informações levantadas pelos consultores incluíram: estrato de classificação no triênio 2010-2012; o Fator de Impacto mais recente nas bases *Thomson Reuters*, *Scimago/Scopus*; o ISSN do periódico; a indicação no site do periódico quanto à presença nas bases *Scimago/Scopus*, *Scielo* e *Redalyc*; indicação no site do periódico quanto à presença nos indexadores *Ebsco*, *DOAJ*, *Gale*, *Clase*, *Hapi*, *ICAP*, *ISSN*; editora do periódico; idade do periódico; quantidade de edições em atraso; intervalo de tempo entre a submissão do artigo e o aceite para publicação; índice de concentração de autores por instituição; área básica de interesse do periódico; valor cobrado pelo periódico para submissão ou publicação e quanto ao acesso aos artigos (livres ou com custo e para qual público – leitor ou autor). A classificação também teve como critério as limitações dadas pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior, sendo que o estrato A1 deve ser menor do que o estrato A2 e os dois, somados, devem representar 25% do total dos periódicos da área e os estratos B2 a B5 devem representar 50% dos periódicos (CAPES, 2016b).

O documento ainda mostra que 21 periódicos nacionais foram classificados acima do estrato que estariam se levados em consideração os critérios de classificação acima citados. Essa mudança se deve ao fato de esses periódicos serem considerados os mais relevantes da área no Brasil. Ao final do processo, obteve-se a distribuição do Periódicos Qualis 2014 (CAPES, 2016b). A consulta da classificação dos periódicos de acordo com o Periódicos Qualis pode ser feita *online* através da Plataforma Sucupira (CAPES, 2016e).

2.2 LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA

A língua inglesa é considerada a principal língua internacional para comunicação acadêmica e outros fins profissionais (SWALES, 1997). Em países de língua não-inglesa, o uso da língua nativa em publicações acadêmicas é uma indicação de que a publicação é principalmente orientada para um público nacional ou regional de leitores, em que não só os pares, mas também estudantes, professores, profissionais, jornalistas, formuladores de políticas e um público mais amplo pode ser alcançado. Publicações acadêmicas nas línguas nativas são relativamente frequentes na área das ciências sociais e humanas porém, publicações em língua internacional, sinalizam a ambição de atingir uma audiência internacional de especialistas na área (SIVERTSEN, 2016).

As questões envolvidas na publicação de artigos de pesquisa em inglês como segunda língua foram exaustivamente investigadas por mais de duas décadas (HANAUER; ENGLANDER, 2013). Estudos qualitativos, avaliando os indivíduos que usam o inglês como segunda língua têm sugerido a existência de uma ligação direta entre o nível de proficiência



em inglês e o sucesso na publicação (GRAHAM, 1987; MENEGHINI; PACKER, 2007). Em sua pesquisa, Vasconcelos, Sorenson e Leta (2007), analisaram a relação entre a proficiência de inglês de 51.223 pesquisadores e suas publicações em revistas internacionais de 1997 a 2004. Os principais achados indicaram que a taxa de publicação é maior entre autores com bom domínio de inglês, sugerindo que não se deve subestimar a correlação entre proficiência na escrita e produtividade na pesquisa.

A qualidade de uma publicação científica e sua visibilidade alcançam um bom grau de êxito quando esta é divulgada em revistas científicas reconhecidas internacionalmente (FORATTINI, 1996). No início da década de 1980, Garfield (1983), constatou que 88% de 605 mil artigos indexados na época eram escritos em inglês e a tendência de predominância desse idioma se mantém (IGLESIAS; BATISTA, 2010). A base de dados Pascal, produzida pelo *Institut de l'Information Scientifique et Technique* (Inist) e autodeclarada multilíngue, traz, a despeito de uma forte tendência em favor da literatura francesa, 76% dos documentos indexados em inglês (CENTRO FRANCO-BRASILEIRO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA, 2004).

Forattini (1996), considera a língua inglesa a “língua franca da ciência” e assim, conclui que o idioma é um modo de expressão, escrito ou verbal, que permite a comunicação entre diferentes povos e nações. Para Vasconcelos (2007), a habilidade de se comunicar utilizando a língua inglesa pode ser associada à sobrevivência acadêmica do pesquisador, destacando a relevância da qualidade na escrita. Para Schutz (2006, p. 6), “o conhecimento e proficiência na língua global é hoje uma qualificação básica do indivíduo, tanto para sua carreira acadêmica quanto profissional”.

Jenkins (2007), caracteriza a língua inglesa como língua franca, pois é o idioma no qual pessoas de diferentes culturas se comunicam e isso envolve indivíduos que não possuem o inglês como língua nativa ou como primeira língua. Björkman (2011), afirma que a língua inglesa é dominante em várias áreas da sociedade, incluindo o meio acadêmico e que pode, inclusive, vir a ser utilizada como língua de ensino na União Europeia em programas de mobilidade acadêmica e de intercâmbio. Ljosland (2011), corrobora essa afirmação ao mostrar que universidades da Noruega, país que não possui a língua inglesa como idioma oficial, passaram a adotar o inglês como idioma de ensino especialmente nos cursos de pós-graduação. Smokotina, Alekseyenko e Petrova (2014), afirmam que o fenômeno da globalização da língua inglesa é inédito e tem como principal função a comunicação de pessoas com diferentes línguas maternas. Os autores ainda afirmam que o domínio desse idioma é competência primordial para as pessoas que compõem a sociedade do conhecimento. Entre os que consideram o inglês como “língua franca” está Prochno (2008), que argumenta em favor do inglês como língua padrão da ciência, pois seu uso contribui para a democratização do acesso à informação, diminuindo a necessidade de traduções entre línguas pouco faladas. O autor ainda comenta que a presença do inglês nos estudos brasileiros sobre gestão e organização nos leva a perceber que tem prevalecido uma postura de conformidade com esse processo.

De acordo com Packer (2016), a publicação de artigos brasileiros em língua inglesa aumentou de 80% em 2010 para 90% em 2014, entretanto, nos artigos publicados na área de Ciências Humanas e Sociais, da qual fazem parte os periódicos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, esse aumento passou de 49% para 71% no mesmo período. O autor ainda destaca que, em 2014, mais de 50% dos artigos brasileiros indexados ao *SciELO* foram publicados em língua inglesa. A plataforma *SciELO* indica, como critério mínimo para a área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, 25% das publicações em língua inglesa, sendo que, para o ano de 2015, apenas 20% das publicações eram em língua inglesa (PACKER, 2016).

Segundo Ortiz (2004, p.10), o inglês é “o idioma das trocas científicas”, mas as



ciências sociais dependem dos contextos nas quais estão inseridas e do momento histórico no qual se encontram. Logo, isso explicaria o fato da não utilização do inglês na publicação dos resultados obtidos (PACKER, 2016). Sendo a literatura científica global esmagadoramente em língua inglesa, isto representa um problema para falantes não-nativos, especialmente para aqueles cuja linguagem difere marcadamente do inglês em termos de sua estrutura gramatical básica. Embora muitos cientistas de língua não-inglesa são capazes de adquirir competência suficiente para entender a literatura científica, é muito mais difícil, às vezes impossível, aprender a escrever em língua inglesa com suficiente clareza e precisão para comunicação científica eficaz (CHARLTON, 2007). Segundo Ferreira e Targino (2010), o uso da língua inglesa como língua franca virou fonte de vantagem competitiva aos periódicos, pois atingem um público amplo. A proficiência em inglês tem uma maior influência sobre a qualidade do que sobre a quantidade de artigos publicados pelos acadêmicos (JAFFE, 2003; ALBERTS, 2013).

3 MÉTODO

A presente pesquisa tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem documental seguida de análise de conteúdo. Segundo Godoy (1995), a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. A pesquisa documental é apropriada quando se deseja estudar longos períodos de tempo, buscando identificar uma ou mais tendências no comportamento de um fenômeno (GODOY, 1995). Para Silva et al. (2009), a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social.

Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo comporta um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens analisadas. A análise de conteúdo é para Bravo (1991), a técnica mais elaborada e de maior prestígio no campo da observação documental e constitui-se como meio para estudar as comunicações entre os homens, enfatizando o conteúdo das mensagens por eles emitidas. Appolinário (2009), complementa que, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação científica caracterizado pela análise de dados lingüísticos. Segundo o autor, nesse tipo de análise, os elementos fundamentais da comunicação são identificados, numerados e categorizados. Posteriormente as categorias encontradas são analisadas em face a uma teoria específica (APPOLINÁRIO, 2009). Para Silva et al. (2009), a análise de conteúdo configura-se como uma fase relevante no método de pesquisa documental, pois nessa etapa os documentos são estudados e analisados de forma minuciosa. O pesquisador descreve e interpreta o conteúdo das mensagens, buscando dar resposta à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corrobora com a produção de conhecimento teórico relevante.

Para que o objetivo dessa pesquisa fosse alcançado realizou-se uma pesquisa bibliográfica, sem intenção de esgotar os seguintes tópicos: os periódicos científicos, os critérios de avaliação do Periódicos Qualis e o uso da língua inglesa como língua franca em publicações científicas. Em seguida, foi estratificada a relação de todos os periódicos elencados para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo de acordo com a sua classificação no Periódicos Qualis.

Os periódicos associados à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo de acordo com a classificação no Periódicos Qualis 2014 foram extraídos a partir da plataforma Sucupira e organizados em uma única planilha contendo o ISSN de cada periódico, o título e a Classificação Qualis 2014. Obteve-se 68 periódicos classificados no estrato A1, 139 no



estrato A2, 136 no estrato B1, 161 no estrato B2, 168 no estrato B3, 316 no estrato B4, 40 no estrato B5 e 26 no estrato C. Durante o mês de maio de 2016 foi realizada a pesquisa *online* através da ferramenta de busca *Google* objetivando analisar as diretrizes para Autores de cada periódico que consta no Periódicos Qualis e na planilha desenvolvida. Para realizar a busca foi utilizado o título do periódico e o ISSN e, à partir desses dados, foram consultados *websites*, incluindo o do próprio periódico, de catálogos, de bases de dados e diretórios para responder à pergunta de pesquisa “Qual(is) idioma(s) de publicação é(são) aceito(s)”? Foram encontradas menções ao idioma de submissão do trabalho nas páginas e sessões dos *websites* que tratavam da “apresentação do periódico”, “aos autores”, “chamada de artigos”, “*checklist*”, “como colaborar”, “condições para submissão”, “contribuições”, “critérios”, “detalhes”, “dicas para autores”, “diretrizes”, “documentos”, “edição”, “formato”, “editorial”, “elementos do manuscrito”, “envio de propostas”, “estilo”, “foco”, “escopo”, “objetivos”, “generalidades”, “guia para autores”, “idioma”, “importante”, “informações”, “início”, “instruções”, “normas”, “parâmetros”, “pré-submissão”, “preparação do texto”, “procedimentos de submissão”, “regras”, “requisitos”, “processo de revisão”, “serviços editoriais”, “submissão” e “texto”.

Nos casos em que o periódico exigia um segundo idioma para o resumo e as palavras chave, esse idioma não foi relacionado ao idioma do periódico. Se a informação referente ao idioma de publicação não estava disponível conforme os critérios de busca já mencionados, o idioma para a publicação foi considerado o mesmo idioma do *website* do periódico e os periódicos foram classificados como Não Declarado/Idioma do *website*. Apenas 3 periódicos auto denominaram-se multilíngues, sendo dois do estrato B2 e um do estrato B5.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1 exhibe os idiomas de publicação aceitos para cada estrato Qualis.

Tabela 1: Idioma(s) de publicação conforme o estrato Qualis 2014 para os periódicos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (em percentuais)

Idioma de Publicação	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	%
Inglês	100	85,61	52,21	28,57	18,45	8,86	12,50	19,23	35,39
Inglês, Português e Espanhol	0,00	11,51	22,79	24,22	26,79	21,84	15,00	0,00	19,54
Português	0,00	0,00	4,41	6,21	17,26	36,39	47,50	65,38	18,60
Inglês e Português	0,00	1,44	10,29	14,29	19,05	13,92	10,00	11,54	11,57
Inglês, Português, Espanhol e Francês	0,00	0,00	2,94	9,32	7,74	6,01	7,50	0,00	5,12
Português e Espanhol	0,00	0,00	1,47	5,59	5,36	4,11	2,50	0,00	3,23
Espanhol	0,00	1,44	1,47	4,35	1,79	3,16	2,50	3,85	2,47
Inglês e Espanhol	0,00	0,00	3,68	5,59	1,19	1,27	0,00	0,00	1,90
Inglês, Português, Espanhol, Francês e Italiano	0,00	0,00	0,00	0,00	0,60	0,95	0,00	0,00	0,38
Multilíngue	0,00	0,00	0,00	0,62	0,00	0,00	2,50	0,00	0,19
Português, Espanhol e Italiano	0,00	0,00	0,00	0,62	0,00	0,32	0,00	0,00	0,19
Inglês, Espanhol e Francês	0,00	0,00	0,00	0,00	1,19	0,00	0,00	0,00	0,19
Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Português e Italiano	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63	0,00	0,00	0,19
Inglês, Português, Espanhol e Italiano	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63	0,00	0,00	0,19
Francês	0,00	0,00	0,00	0,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09
Turco e Inglês	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09
Inglês, Hindi e Marathi	0,00	0,00	0,00	0,00	0,60	0,00	0,00	0,00	0,09
Inglês e Francês	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00	0,00	0,09
Inglês, Espanhol, Francês e	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00	0,00	0,09



Italiano									
Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Chinês e Japonês	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63	0,00	0,00	0,19
Inglês, português, francês e alemão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00	0,00	0,09
Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Português e Italiano	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,32	0,00	0,00	0,09
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados da pesquisa.

A partir da Tabela 1 tem-se que 35,39% dos periódicos pertencentes a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo aceitam somente a língua inglesa como idioma de publicação, sendo esses periódicos, em números absolutos, 67 classificados no estrato A1, 119 pertencentes ao estrato A2, 71 ao estrato B1, 40 ao estrato B2, 31 ao estrato B3, 21 ao estrato B4, 3 ao estrato B5 e 3 ao estrato C, totalizando 355 periódicos que aceitam trabalhos em língua inglesa para submissão e posterior publicação. Nos periódicos pertencentes ao estrato A1 somente são aceitos artigos para submissão e posterior publicação, em língua inglesa (100% dos periódicos). 85,61% dos periódicos classificados no estrato A2 aceitam somente a língua inglesa como idioma de publicação e também, 52,21% dos periódicos do estrato B1, sendo estes, A1, A2 e B1, os três estratos de maior relevância acadêmica na classificação de Periódicos Qualis.

Periódicos que aceitam para publicação trabalhos escritos em inglês, português e espanhol totalizam 19,54%, porém nenhum periódico do estrato A1 aceita artigos em outros idiomas que não o inglês. A língua portuguesa como único idioma de publicação é aceita por 18,60% dos periódicos, sendo em maior número a partir do estrato B3, o que caracteriza um perfil de periódicos que visam o público local e regional como um todo e que tem relevância e alcance inferior em relação aos periódicos de estratos superiores, de abrangência internacional.

Conforme a Tabela 2 percebe-se que 75,4% dos periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo de acordo com os critérios Qualis 2014 são caracterizados por publicações em língua inglesa como idioma exclusivo ou como um de seus idiomas de publicação, caracterizando assim, a relevância da língua inglesa para a difusão do conhecimento e divulgação das pesquisas desenvolvidas na área.

Tabela 2: Periódicos de Administração, Ciências Contábeis e Turismo que aceitam artigos em língua inglesa.

Idioma	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	% Acumulado
Inglês	68	137	126	133	127	177	19	8	75,4%
Outros idiomas	0	2	10	28	41	139	21	18	24,6%
Total	68	139	136	161	168	316	40	26	100%

Fonte: Elaborado pelos autores conforme dados da pesquisa.

A Tabela 3 mostra que, para os periódicos do estrato A1, estrato de maior relevância no Periódicos Qualis, 100% dos periódicos aceitam a língua inglesa como idioma exclusivo de publicação. 98,5% dos periódicos do estrato A2, 92,6% do estrato B1, 82,6% do estrato B2, 75,6% do estrato B3, 56% do estrato B4, 47,5% do estrato B5 e 30,7% do estrato C aceitam a língua inglesa como idioma exclusivo de publicação, mostrando que a língua inglesa é predominante como idioma de publicação para os periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.



Tabela 3: Percentual de presença da língua inglesa como idioma exclusivo de publicação por estrato Qualis.

Idioma	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C
Inglês	100	98,5	92,6	82,6	75,6	56,0	47,5	30,7
Outros idiomas	0	1,5	7,4	17,4	24,4	44,0	52,5	69,3
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados da pesquisa.

Os resultados desta pesquisa vão de encontro a fala de Swales (1997), que considera a língua inglesa a principal língua internacional para a comunicação acadêmica e demais fins profissionais, o que é retratado pelo elevado número de publicações que aceitam o inglês como idioma exclusivo ou um de seus idiomas de publicação dentro da classificação de Periódicos Qualis.

Graham (1987), Meneghini e Packer (2007) e Vasconcelos, Rerenson e Leta (2007), em seus textos, retratam a relação entre a proficiência em língua inglesa e o sucesso na publicação de artigos em periódicos de renome internacional, o que serve como um impulsionador do sucesso acadêmico e valorização dos programas de pós-graduação *lato e strictu sensu*. Conforme os resultados alcançados neste estudo, vê-se a importância de desenvolver a *expertise* na escrita em língua inglesa a fim de alcançar o sucesso acadêmico publicando trabalhos em periódicos de alcance internacional, acessados por uma ampla gama de instituições e pesquisadores, sendo essas publicações de qualidade, e assim ser citado.

A plataforma *SciELO* esperava atingir 25% de trabalhos indexados em língua inglesa, porém no ano de 2016, esse índice chegou a 20%. Assim, tem-se uma lacuna nas publicações indexadas nesta plataforma, visto que as mesmas não estão acompanhando a tendência mundial de internacionalização da linguagem científica. Isso é apoiado pelos achados de Iglesias e Batista (2010), que afirmam que esse tema é um desafio para a pós-graduação no Brasil e também apoiado pelas pesquisas de Charlton (2007) e Packer (2016), que mostram os desafios enfrentados pelos não falantes de língua inglesa para publicar trabalhos em periódicos reconhecidos internacionalmente.

Jaffe (2003) e Ferreira e Targino (2010), trazem a importância da qualidade na disseminação dos resultados das pesquisas científicas, incluindo o correto uso da língua inglesa escrita e como isso influencia na competitividade dos periódicos e das instituições de ensino, corroborando os achados deste estudo quando se percebe como tendência, a internacionalização das publicações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo do estudo de buscar dados atualizados e específicos dos periódicos relacionados a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo quanto ao idioma de publicação e sua classificação no critério nacional de Periódicos Qualis, enfatizando a língua inglesa como língua franca para a disseminação do saber científico, conclui-se que o objetivo foi atingido. Por meio desta pesquisa foi possível mapear a relevância da língua inglesa para a publicação em periódicos científicos, demonstrando que para os estratos mais significativos, A1, A2 e B1, o inglês é o idioma exclusivo ou um dos idiomas requisitados para a publicação.

Os programas de pós-graduação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que tem como uma das formas de avaliação a publicação nos periódicos classificados pelo Periódicos Qualis, podem utilizar os resultados dessa pesquisa para ampliar o entendimento da necessidade de publicar os resultados de suas pesquisas em língua inglesa.



Esse entendimento é relevante ao passo que os periódicos e, conseqüentemente, as publicações contidas no estrato Qualis A1, que proporcionam maior pontuação para os programas de pós-graduação e para os autores, aceitam submissão de artigos exclusivamente em língua inglesa.

Concluiu-se que a língua inglesa é a mais requisitada em publicações e sabendo-se que os periódicos têm como objetivo divulgar as pesquisas realizadas e são caracterizados pelo uso da língua inglesa nas suas publicações, confirma-se a língua inglesa como língua franca da produção científica na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo para os cursos de *stricto sensu* no Brasil. Casos como o da União Europeia, onde são ministradas aulas no *stricto sensu* em língua inglesa nos países que possuem outros idiomas oficiais podem ser utilizados com modelos para os países que desejam ampliar o alcance de suas produções científicas e tornar o conhecimento desenvolvido dentro de seus programas acessíveis a todo o corpo mundial de pesquisa. Cabe às instituições de ensino superior fazer uso dessas informações para qualificar seus programas de pós-graduação, *lato* e *stricto sensu* e aos alunos, que pretendem seguir carreira acadêmica, preparar-se para as exigências da comunidade científica e critérios de avaliação da Capes.

Essa pesquisa trouxe dados atualizados e específicos para a área de Administração Ciências Contábeis e Turismo no que tange ao idioma aceito pelos periódicos da área para a publicação das pesquisas e disseminação do conhecimento já que, até então, os dados encontrados eram referentes a pesquisas envolvendo às Ciências Sociais Aplicadas como um todo. Entretanto, os dados obtidos são referentes à Administração, Ciência Contábeis e Turismo de forma agrupada, ou seja, sem distinguir qual periódico e idioma de publicação, respectivamente, se alinha a cada disciplina. Sugere-se, para estudos futuros, analisar o escopo de cada periódico e então proceder a análise de acordo com cada uma das disciplinas separadamente. Pesquisas futuras poderiam abordar, também, as barreiras ao compartilhamento do conhecimento, ao desenvolvimento da ciência e inovação relacionadas ao idioma de publicação aceito pelos periódicos, principalmente em países que não possuem a língua inglesa como língua franca.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6022/2003: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ALBERTS, B. Impact Factor Distortions. In: Editorial. *Science*, 2013. Acessado em 06 nov. 2016. Disponível em: <http://www.sciencemag.org/content/340/6134/787.full>.

APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, R. M.; AZEVEDO, A. K.; VIEIRA, L. L.; NASCIMENTO, T. C. Periódicos em ação: um estudo exploratório bibliométrico na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, n. 1, p. 90-114, 2014.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIOJONE, M. R. *Os periódicos científicos na comunicação da ciência*. São Paulo, Educ/Fapesp, 2003.



BJÖRKMAN, B. Pragmatic strategies in English as an academic lingua franca: Ways of achieving communicative effectiveness? **Journal of Pragmatics**, n. 43, p. 950-964, 2011.

BORDINI, M. GIMENEZ, T. Estudos sobre Inglês como Língua Franca no Brasil (2005-2012): uma metassíntese qualitativa. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 1, n. 17, p. 10-43, 2014.

BORDONS, M. GÓMEZ, I. Towards a single language in Science? A Spanish view. **Serials**, n.17, v. 2, p. 189-195, 2004.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios**. 7 ed. Madrid: Paraninfo, 1991.

CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação da pós-graduação: Perguntas frequentes**. Ministério da Educação. Brasília, 2016a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

..... **Classificação da produção intelectual**. Ministério da Educação. Brasília, 2016b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

..... **Critérios APCN Administração**. Ministério da Educação. Brasília, 2016c. Orientações para APCN – 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2016/Criterios_APCN_Administracao.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2016.

..... **História e missão**. Ministério da Educação. Brasília, 2016d. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

..... **Lista de consulta geral de periódicos**. Ministério da Educação. Brasília, 2016e. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

CENTRO FRANCO-BRASILEIRO DE DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA. **Dossiê Cendotec**. [online]. 2004. Disponível em: <http://www.cendotec.org.br/dossier/cendotec/basededados.pdf> . Acesso em 18 ago. 2016.

CHARLTON, B. G. How can the English-language scientific literature be made more accessible to non-native speakers? Journals should allow greater use of reference direct quotations in ‘component-oriented’ scientific writing. **Medical Hypotheses**, v. 69, p. 1163–1164, 2007.

CUNHA, A.; SANTOS, B.; DIAS, A. M.; CARMAGNANI, A. M.; LAFER, B.; BUSATTO, G. F. Success in publication by graduate students in psychiatry in Brazil: an empirical evaluation of the relative influence of English proficiency and advisor expertise. **BMC Medical Education**, v. 14, 2014.

DE SWAAN, A. The evolving European language system: a theory of communication



potential and language competition. **International political science review**, v. 14, n. 3, p. 241-255, 1993.

D'ROSA, V. **Tudo o que você gostaria de saber sobre metodologia da produção do conhecimento científico, mas não tinha para quem perguntar: o artigo científico**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2007.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

FORATTINI, O. P. A Tríade da Publicação Científica. **Revista Saúde Pública**, v. 30, n. 1, 1996.

GARFIELD, E. Mapping Science in the Third World. Part 1. **Science and Public Policy**, v. 10, n. 3, p. 112-127, 1983.

GARFIELD, E. The History and Meaning of the Journal Impact Factor. **JAMA**, v. 295, n. 1, p. 90-93, 2006.

GRAHAM, J. G. English language proficiency and the prediction of academic Success. **TESOL Quarterly**, v. 21, p. 505-521, 1987.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, H. A. **Manual de artigos científicos**. 2ed. São Paulo: Avercamp, 2013.

HANAUER, D.; ENGLANDER, K. **Scientific Writing in a Second Language**. South Carolina, USA: Parlor Press LLC, 2013.

IGLESIAS, S. R. A.; BATISTA, N. A. A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 74-81, 2010.

JAFFE, S. No pardon for poor English in science. *The Scientist*, v.17, n. 44, 2003.

JENKINS, J. **English as a Lingua Franca: attitude and identity**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

KAPPA, K. Exploring solidarity and consensus in English as lingua franca interactions. **Journal of Pragmatics**, n. 95, p. 16-33, 2016.

LJOSLAND, R. English as an Academic Lingua Franca: Language policies and multilingual practices in a Norwegian university. **Journal of Pragmatics**, n.43, p. 991-1004, 2011.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENEGHINI, R.; PACKER, A. L. Is there science beyond English? Initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. **EMBO Rep**, v. 8, p. 112-116, 2007.

ORTEGA, C.; FÁVERO, O.; GARCIA, W. Análise dos periódicos brasileiros de educação.



Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 709, n. 193, p. 17- 34, 1998.

ORTIZ, R. As ciências sociais e o inglês. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 54, 2004.

PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**. n. 89, p. 26-61, 2011.

PACKER, A. L. The adoption of English among SciELO Brazil Journals has been increasing. **SciELO in Perspective**, mai. 2016.

PORTUGAL, M. J.; BRANCA, S. RODRIGUES, M. Dados de medida de fator de impacto das revistas científicas. **Revista de Enfermagem Referência**, III Série, n. 5, p. 211-215, 2011.

PROCHNO, P. A sociologia é um esporte de combate: uma réplica ao texto de Sueli e Cristina. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 553-860, 2008.

SANTOS, G. C.; PASSOS, R. **Fontes de indexação para Periódicos científicos**: um guia para bibliotecários e editores. Campinas: E-Color, 2011.

SCHÜTZ, R. **Rumos para o Ensino de Línguas no Brasil** [online]. 2006. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-perg8.html>. Acessado em 05 nov. 2016.

SEVERINO, A. J. As revistas científicas brasileiras. In: **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, L. R. C.; DAMACENO, A. D.; MARTINS, M. C. R.; SOBRAL, K. M.; FARIAS, I. M. S. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. **Anais**: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR.

SIVERTSEN, G. Patterns of internationalization and criteria for research assessment in the social sciences and humanities. **Scientometrics**, v. 107, p. 357–368, 2016.

SOUZA, A. C.; TANNURI, G. Possibilidades de Publicação em Contabilidade: Periódicos em Língua Inglesa, Espanhola e Portuguesa de Acordo com os Requisitos de Avaliação da CAPES. **Anais**. III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. João Pessoa/PB. 20 a 22 nov. 2011.

SMOKOTINA, V. M.; ALEKSEYENKO, A. S.; PETROVA, G. I. The Phenomenon of Linguistic Globalization: English as the Global Lingua Franca (EGLF). **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 154, p. 509-513, 2014.

SWALES, J. M. English as Tyrannosaurus rex. **World Englishes**, v.16, n. 3, p. 373-382, 1997.

VAN WEIJEN, D. The Language of (Future) Scientific Communication. **Research Trends**, n. 31, nov. 2012.



VASCONCELOS, S. M. R. Writing up a research in english: choice or necessity? **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 1, p. 62-63, 2007.

VASCONCELOS, S. M. R.; SORENSON, M. M.; LETA, J. Scientist-friendly policies for non-native English-speaking authors: timely and welcome. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v.40, n. 6, p. 743-747, 2007.

XUE, L. China: The prizes and pitfalls of progress. **Nature**, v. 454, p. 398-401, 2008.